

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMENARIO REPUBLICANO

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Para de Aveiro, um anno 1300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

ENTRE REPUBLICANOS

Do nosso collega *Resistencia* transcrevemos os periodos seguintes, que são dignos de nota:

«O paiz começou, realmente, a usar das restrictas liberdades, que a Carta Constitucional lhe concedia, desde que seguindo o partido republicano deu indícios de reivindicar a sua soberania.

Desde esse momento o regimen, reconhecendo a sua manifesta incompatibilidade com a soberania popular, entrou, declaradamente, n'um periodo reaccionario. Desde 1890 até hoje tem sido esta a sua unica função: defender-se contra o paiz sem attender aos meios que emprega para conseguir o seu fim; sacrificar os interesses de ordem geral aos interesses de uma casta, de uma classe.

Um dia estudaremos as phases da obra reaccionaria iniciada em 1890, obra de que resultou o mais profundo abatimento para o paiz, a perda das liberdades civis e politicas, o aniquilamento de todas as iniciativas.

Tão longe levou o regimen a reacção, que, hoje, são os proprios monarchicos os primeiros a lamentar a indiferença absoluta do paiz por todas as manifestações politicas, por tudo quanto reflecta, pallidamente, um clarão de civismo.

Foi um grande crime sem duvida. Pretendeu-se aniquilar um partido —o que não representa o aniquilamento d'uma idéa—e, afinal, quebrou-se a vontade popular. Tempo virá em que os auctores de tão grande crime serão os primeiros a arrependem-se e a pedir perdão. É mal do paiz se, acordando, lhes perdoar.

Negar que a lueta contra o partido republicano tem sido tenaz, seria faltar á verdade.

Dizem que as perseguições alentam, criam novas forças. Não é sempre assim. N'um paiz combalido como o nosso, onde a consciencia popular adormeceu; onde a educação civica é quasi nulla;—as perseguições podem amortecer as vontades, originar a indiferença, e dar como resultado o que estamos vendo: a fadiga, o abatimento, o desanimo.

Póde reagir-se contra este estado doentio?

Póde. Cautellosamente, com segurança, energia, e muita intelligencia. Póde reagir-se, organisando um partido republicano bem orientado e disciplinado.

Emfim, póde reagir-se, organisando um partido, attendendo menos ao numero de que á qualidade dos homens que se associarem. Sirva-nos de exemplo o chuveiro de desertões de republicanos da ultima hora, monarchicos na primeira hora em que os comprem. Os casos abundam em Lisboa, no Porto, pelas provincias. Constitua-se o partido republicano com os homens que estejam decididos a manter-se republicanos, em *quaesquer circumstancias*, e que possam cumprir as deliberações das assembleias republicanas sem receios ou tergiversações.

Ha excellentes republicanos que, pela sua posição social, estão expostos a que os governos os prejudiquem, logo que se manifestem ostensivamente e por forma perigosa para as instituições?

Pois bem, não os sacrificemos inutilmente.

Aproveitemos os serviços que possam aproveitar-nos na medida das suas forças. Mas nunca sacrificemos os interesses do partido ás conveniencias d'esses republicanos.

A monarchia persegue-nos implacavelmente. Se em nada dependermos da monarchia, claro que continuamos lactando com desassombro.

Mas se dependermos da monarchia, havemos de exigir que, para ella não nos perseguir, o partido nos siga a nós sem sermos obrigados a seguir o partido?

Não póde ser.

Para que havemos de entregar a direcção do partido a individuos cuja situação póde tornar-se muito contingente?

Ou a monarchia os persegue e nós arranjamos victimas sem utilidade; ou não os persegue e, n'esse caso, a monarchia mostra que não os receia.

E não ha nada peor para um partido do que ser dirigido por homens que os contrarios não receiam, nem consideram inimigos.

Portanto, como principio fundamental da sua organização, o partido republicano tem que assentar no seguinte:

Os cargos de suprema responsabilidade do partido devem ser conferidos aos homens que se distingam, não sómente pelos seus talentos e virtudes, mas que se encontrem nas condições de reagir contra a monarchia por não terem os seus interesses dependentes da conservação do regimen, e por não se verem forçados a usar d'um procedimento que, podendo ser-lhes util, pessoalmente, seria, fatalmente, nocivo ao partido republicano.

E não se julgue que este ponto é de secundaria importancia.

E', pelo contrario, fundamental. Mais ainda: é tão importante, que nunca o partido republicano poderá dar um passo, se não observar rigorosamente o principio indicado.

Desde que decidimos ser necessario, antes de tudo, fallar a verdade, que a verdade seja dita.

Não nos constituamos em concilio para lançar excommunições. Não levantemos suspeitas. Não escorracemos aquelles que demonstrem, por actos, a inquebrantabilidade da sua fé republicana. Mas não tenhamos contemplicões, por motivos de consideração pessoal, senão quando a integridade dos principios republicanos e a vida do partido não possam soffrer.

Quantos somos para começar esta obra de reorganização? Poucos? Pois não importa.

Contemo-nos e sigamos o nosso caminho. Consideremos aquelles que apostaram como individuos que nunca tivessem sido republicanos. Não nos detenhamos mesmo para lhes lançar em rosto o desprezo que nos provoca a sua apostasia.

Lembremo-nos dos seus nomes—registremo-los até—apenas para estarmos prevenidos na hypothese de que, um dia, pretendam explorar o nosso trabalho e aproveitar-se dos nossos triumphos.

Para tudo o mais fazamos de conta que nunca foram republicanos, que não existem, que não existiram.

E sirva-nos de norma o seu procedimento para não incensarmos, inconsideradamente, qualquer recemvindo. Não tenhamos a ancia das adhesões precipitadas, calculistas.

Conquistemos, evangelizando, pela palavra e pelo exemplo.

Tudo o que diz a *Resistencia* é muito bem dicto. Mas o peor é o *Affonso Costa* a fazer politica franceaca, o *José Caldas* a proclamar que não vale a pena instruir o povo e o *Gomes da Silva*

a dirigir (!) o partido republicano em Lisboa.

Emquanto for assim, pedir vida nova é clamar no deserto.

AS OBRAS DO TERREIRO

A papeleta do sr. Jayme de Magalhães Lima continúa a sustentar que as obras do Terreiro não representam beneficio nenhum, que o estado tem obrigação de as fazer; e que só ha que censurar o mesmo estado, e o sr. governador civil, seu representante, por não as ter feito ha mais tempo. Pois claro, pois claro! Mais um claro ficava se a papeleta tivesse acrescentado que tudo isso é assim por não ser governador civil d'Aveiro o nobre *marchal de Liliput*, ou o reverendissimo *Chica*, ou o illustre *Mijareta*, o amigo dilecto do *doutor Affonso*. Se qualquer dos cidadãos fosse governador civil de Aveiro e ministro das obras publicas o morgado do Carmo, não chegavam os foguetes da cidade e suas visinhanças para ser festejado o *grandioso* acontecimento.

Mas vejam a eterna imbecillidade dos mariolões! O edificio é do Estado; logo não ha que agradecer a ninguem as solicitações ou os esforços empregados para que as obras continuassem. Mas do Estado é a barra; mas do Estado é o quartel; mas do Estado são as principaes estradas, etc. Ora o Estado, sempre em penuria, sempre atrasado em serviços, prefere amanhã concertar em primeiro lugar as estradas d'outro districto; deixa, por abandono, que se feche a barra de Aveiro; despreza tudo o que dissér respeito ao concelho e á cidade. Protestar d'aquí? Para quê? O Estado responde: «Não temos recursos para acudir a tudo ao mesmo tempo e, então, vamos acudindo áquillo que nos solicitam com maior urgencia. Descansem, que nós lá chegaremos.»

E nós cá ficamos á espera. O Jayme e a papeleta dizem que estão de pé os nossos direitos. E então é esperar. Que farçantes!

Mas a theoria vae mais longe. A'manhã pede-se a intervenção do governador para qualquer acto de utilidade local. E o governador civil responde: «Para quê? Eu não sou preciso. Não devo intervir. A minha intervenção é inutil. Os senhores teem direito, confiem no direito.»

E o que responde o governador civil podem responder todos os homens de influencia nas regíões governativas. Que farçantes! Que imbecis!

Mas é de notar, que, no fundo, a cambada segue á risca a

theoria. O que tem feito o morgado por Aveiro? **Defendeu a suppressão do districto**, sustentou que não valia a pena gastar dinheiro com as obras da barra, escreveu que de nada servia estar aqui um regimento. Como presidente da camara, abandonou o seu logar e foi para casa resar orações com a familia. Então agora é logico declarando que Aveiro não tem que pedir nem que agradecer serviços.

Aveiro pedir serviços! Aveiro agradecer serviços!

Ora essa! Então Aveiro não tem cá o *Mijareta*, o *Chica*, o *marchal de Liliput* e o morgado do Carmo?

Aveiro tem direitos. Direitos não se pedem. E ai do governo se não attender esses direitos. Cate-lhe em cima a camara do commercio, o canudo, o *Cabecinha*, o *Tinhoso*, além do *Mijareta*, do *Chica*, do *marchal* e do *morgado* e era uma vez governo.

Nós somos quem somos.

E a respeito de artistas e de povo ninguem os estremece com mais ternura que o morgado e o senhor seu *Chica*, logar tenente na papeleta vergonhosa. Isso é sabido. O *Chica*, o *Chica*! Aquelle amigo do povo! Devotadissimo amigo do povo!

E o morgado? O morgado que defendeu a suppressão do districto de Aveiro, a suppressão da Barra e a suppressão do regimento? E o morgado, que quer a **canalha acorrentada** e os miseraveis **contidos na ordem pela coacção**?

Então amigo como esse não ha nenhum!

E' o que nós dizemos: são uns grandes farçantes, os taes eserevinhadores do canudo. Mas ainda são mais imbecis do que farçantes.

Censo da população

A população no concelho de Aveiro, é a seguinte:

Aradas, 1:385 homens e 1:551 mulheres. Total, 2:936.

Aveiro (Gloria), 2:036 homens e 2:652 mulheres. Total, 4:688.

Aveiro (Vera-Cruz), 2:825 homens e 2:499 mulheres. Total, 5:324.

Cacia, 1:054 homens e 1:465 mulheres. Total, 2:519.

Eirol, 202 homens e 226 mulheres. Total, 428.

Eixo, 734 homens e 882 mulheres. Total, 1:616.

Nariz, 332 homens e 416 mulheres. Total, 748.

Oliveirinha, 1:011 homens e 1:403 mulheres. Total, 2:414.

Requeixo, 863 homens e 1:133 mulheres. Total, 1:999.

De CHATEAUBRIAND:

«Os vermes do sepulchro começam a roer a consciencia do criminoso, antes de lhe devorarem o coração.»

—Ao *Chica* não lhe roem nem devoram uma coisa ou outra. Nada d'aquillo ali existe. *Estreme*: Lama, só lama.

HISTORIA LOCAL

Então, compadre, já comeu o seu perú?

Sósinho, ou convidou para a patuscada a *Camara do commercio*?

Hein? Bella pandega! Quantas vezes esfregou as mãos, compadre?

Ai! valha nos Deus, que não nos lembravamos que já lá vae o tempo em que o compadre esfregava as mãos! Isso foi outr'ora, nas epochas da *democracia*, quando o compadre vivia com o povo. Foi em tempos idos. Então é que elle esfregava as mãos e dava a sua palmadinha nos amigos. E depois emostava-se ao balcão, com cara de philosopho de boralho, braços cruzados, bocca entreaberta, olho direito mais cerrado que o esquerdo, a ouvir contar uma historia. Tempos de pobreza, tempos de pobreza, em que o compadre vivia com o Zé e do favor do Zé. Porque o compadre nunca se deve esquecer de que a base da sua fortuna foi esse pobre Zé que hoje trata com tanta paternidade e tanta superioridade.

Ora n'esse tempo, sim, dava o compadre a sua palmadinha e esfregava as mãos. Mas hoje, hoje que o *Mijareta* não se lhe refere que não fire o chapéo como um patego quando fala no Santissimo Sacramento, hoje, abrenuncio, que esfregar as mãos estaria abaixo da cathogoria de sua excellencia. Hoje ainda fecha um olho mais do que o outro. Isso, sim, porque isso ainda é compativel com a sua alta situação. Fechar um olho mais do que o outro até é de bom tom. Quem abre os olhos todos é o Zé, que não está para ceremonias.

O compadre, pois, ainda fecha um olho mais do que o outro. Mas a respeito d'esfregar as mãos era uma vez compadre. Já nem o tom de voz é o mesmo, quanto mais esfregar as mãos. D'antes esfregava as mãos, dava palmadinhas e ria-se á solta. Hoje fala em grave e só dá um ar da sua graça. D'antes ouviu rhetorica revolucionaria ou historietas da varinha de condão de Custodio João Marques. Hoje ouve em concentrado recolhimento as sentenças do morgado do Carmo e só devaneia sobre economia politica e o futuro dos povos europeus.

Candidato a barão. Isto diz tudo.

Mas vamos a saber: comeu o perú? Deu as boas festas ao morgado, ao Luiz de Magalhães, a todos os fidalgos da terra e das suas numerosas relações? Correu a via sacra d'essa fidalgaria toda? Cumprimentou com respeito? Reclinou o pésinho á rectaguarda? Já mandou encurtar a manga?

da sobrecaçaca que tão plebeamente lhe cobria a mão quasi toda? O compadre já não cresce. Já não precisa da manga tão comprida. Já dobra os dedos quando calça as luvas? Vamos lá. Quer-se tudo feito a preceito. Queremos que saia d'ahi um barão chic.

Comem o peru? Cumpriu os seus deveres?

Então ouça: quem o mandou a si dar informações erradas ao *Chica*, ao *Cabecinha*, ao *Mijareta*?

A papeleta não faz senão mentir, mentir, mentir descaradamente. E' mentir por officio. Ou mentir ou dizer asneiras. Mas sempre, sempre. Que diabo, homem! Isso é um descredito para morgados e barões. Ter um canudo d'aquelles é o peor dos compromettimentos para gente de tanta consideração e respeito.

Então a estatua ficava bem voltada para qualquer lado! E não quer o compadre que haja desprezo por certos peritos que nós conhecemos. Ai, compadre, compadre!

Então com quê, ficava bem voltada para qualquer lado. Para qualquer lado! Mas mesmo para qualquer lado, compadre?

Ai, compadre, compadre, que aquelle canudo é a vossa morte. De vós e de todos os vossos.

Então com quê a comissão só resolve a questão a votos depois do estatuario vir a Aveiro?

Então com quê o estatuario foi enganado com falsas informações? Então foi enganado com falsas informações e confirmou o que tinha dicto quando veio examinar o local?

Sempre as descaradas mentiras do costume, compadre!

Mas para quê? Para que mente tanto esse vosso canudo? Para ser constantemente apanhado em mentira?

Linda figura! O compadre e o morgado julgam que o canudo acredita o grupo. Pois não! E' a melhor maneira de acreditar o grupo. Pois não! E' continuar na mentira e na asneira. Pois não, compadre! Pois não, morgado!

De resto, é escusado dizer ao amiguinho compadre que foi em sessão de 7 de junho de 1889 que, por maioria de votos, se resolveu que a estatua ficasse com a frente para os Paços do concelho. Que, depois d'isso, os peritos, os artistas, os homens da especialidade, como João Romão e Silva Rocha, fizeram um tal barulho com a resolução da maioria e tanto impressionaram a opinião da cidade com a sua auctoridade, que foi necessario chamar a Aveiro o estatuario, para que elle resolvesse em ultima instancia. E que vindo o estatuario, deu um bigode mór nos peritos, confirmando plenamente o voto da maioria da comissão, que não teve de ser alterado, por esse motivo, apesar do compadre apostar com os amigos, offerecendo-lhes garrafas de vinho do Porto anticipadamente, em como as resoluções da comissão teriam de ser alteradas depois do estatuario examinar o local.

E essa tem sido a sorte dos peritos, em todas as grandes questões ventiladas em Aveiro. Cebolorio, compadre, cebolorio.

Cebolorio, que já são mentiras e asneiras demasiadas no dia do canudo.

Em resposta

A pessoa de Vizen, visada pelo *piadista da Vitalidade*, tem a dizer-lhe que, quando quizer *debricar* com a sua humilde individualidade, será mais racional ir ao matadouro publico solicitar um d'aquelles compridos e tortos palitos que por lá existem e esfregar, esfregar com elle... as gengivas até as fazer em sangue.

Empregará, de certo, melhor o tempo por ser isso muito aproveitavel para a boa hygiene da bocca.

E o *piadista da Vitalidade* bem precisa d'isso.

Tem passado mal de saúde, achando-se bastante surdo, o nosso amigo sr. Albino Pinto de Miranda, honrado commerciante da nossa praça.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Musica

Tocou no domingo, no Jardim Publico, a phylarmonica dos *Bombeiros Voluntarios*, sob a regencia do seu acreditado mestre sr. João Pinto de Miranda.

Portou-se á altura dos seus antigos creditos.

Anda em ensaios e subirá brevemente á scena a opereta *Noite de S. João*, producção do capitão de infantaria 24, sr. D. Miguel de Alarcão. Dizem-nos que os ensaios estão muito adiantados.

Padaria Ferreira

Deve abrir na proxima terça-feira esta nova padaria, de que é proprietario o nosso amigo sr. Antonio Ferreira, antigo industrial em Lisboa, onde teve sempre as melhores sympathias pelo seu caracter honrado e consciencia sã com que servia a sua numerosa clientella na primeira capital do reino.

O nova padaria, aos Arcos, está montada com todas as exigencias que demandam para este ramo de negocio, podendo pôr-se a par das melhores de Lisboa e Porto.

Segundo nos consta, o sr. Ferreira tenciona fabricar pão tanto nacional como pelo systema hespanhol, e bem assim diversos modelos de saborosos biscoitos para o que tem pessoal escolhido.

Com a assistencia da banda dos *Bombeiros Voluntarios*, foi distribuido no domingo passado o bôdo aos pobres das duas freguezias e offerecido pelo sr. João dos Santos Silva. O acto, que esteve bastante concorrido, foi realisado no atrio e restaurante do nosso theatro.

Sedução?

Naturalmente a auctora, que aliás é auctor, do *Protesto* de domingo, não leu com attenção o que sob aquelle titulo publicámos em o n.º 975 do nosso semanario.

Pois veja, veja e reconsiderará depois melhor.

Qual será o motivo porque, estando já concluido o concerto do relógio de S. Domingos, este ainda ali não foi collocado?

Não percebemos.

Se a Junta da Parochia olha por as outras cousas da egreja como tem olhado por este assumpto, é facil de calcular o que por lá irá.

Esperamos não ter de voltar ao assumpto.

Bruxas e Mesinheiras

Não faziamos tenção de voltar ao assumpto, se o nosso *rico e amado frei sudista* mais uma vez não nos viesse provocar.

Não nos move contra a Clara do Maio, nem mesmo contra outras desgraçadas que vivem do mesmo negocio, odio algum.

O que nós queremos, o que pedimos e continuamos a pedir ás auctoridades, é um severo castigo para esses infractores da lei.

Elles mesmo aproveitarão com esse castigo.

Se a Clara do Maio tivesse sido culpada quando ali se deu o celebre caso do *João*, onde está o *dinheiro*? talvez a infeliz tivesse emendado e não se tivessem dado agora os tristes acontecimentos de que a imprensa se tem occupado, e onde ella entra como protagonista.

Ha mulhersinhas que se occupam n'este mistér que se tornam bastante perigosas, pois que não se contentando com as rezas e *botadellas* de cartas, recebem mixordias e fazem *operações*. Ainda há pouco, por esse motivo, responderam e foram condemnadas as *Cadeias*, da Beira-mar.

Pois, é, principalmente contra estas que nós nos revoltamos, e toda a gente que tem bom senso, pois que ellas representam um verdadeiro perigo na sociedade.

E Clara do Maio entra no numero d'estas.

Ahi está a razão porque pedimos ás justicas castigo para essas iniquidades e d'isso não nos arrependeremos.

Se o *Chica* não fallou em tal no seu nojento pasquin, é porque... não quiz, ou porque talvez tambem se tenha utilizado dos seus serviços, não para elle..., mas para outros ou para outras.

E vá á tabua... que é melhor ir á tabua que ir á missa.

Foi designada a letra **A** para servir durante o anno de 1903 no afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 7/8.

Libra no Brazil: 20\$210 réis; em Portugal, 5\$614 réis.

Cães... militares

Realisou-se ha pouco tempo em Frankfort uma exposição de cães adestrados para o trabalho da guerra.

Effectuaram-se varias corridas a alcançar a meta, e alguns d'elles foram promovido ao posto de cabo.

Um cão que mostrou notavel solicitude em recolher os feridos foi distinguido com o posto de sargento.

Estes animaes sempre teem mais utilidade que... certos *meninos bonitos* que nós conhecemos.

Os Humbert

Segundo noticiam de Paris assegura-se que Frederico Humbert e Emilio d'Aurignac serão submettidos á observação de medicos alienistas e que pouco tempo depois serão postos em liberdade.

Alguns advogados parisienses são de opinião que o caso não atingirá as proporções que se esperava e que terminará pela condemnacão dos accusados a alguns annos de prisão.

Eva Humbert ao receber notificação de estar em liberdade, negou-se a abandonar sua mãe, sendo necessario o director da prisão dizer-lhe que não podia permanecer ali por mais tempo.

Thereza Humbert, continúa a não querer escolher advogado, dizendo que estão innocentes e só os culpados precisam de defensor.

Emilio Daurignac e Frederico Humbert nomearam seu advogado a Henri Robert.

Julga-se que Emilio e Maria Daurignac serão postos em liberdade logo em seguida aos interrogatorios.

A festa do Natal, que nos paizes christãos, em toda a Europa, é a festa da familia, não é o padre que a deve benzer:—é a mãe. Os padres, sem de modo algum lhes discutir-mos o muito que elles sabem acerca do peccado, não sabem nada acerca da familia.

RAMALHO ORTIGÃO.

Invernia

Esta semana tem cahido consecutivamente grandes aguaceiros acompanhados com granizo.

A noite de terça-feira foi de um verdadeiro temporal. Felizmente não nos consta que occasionasse prejuizos.

Cadeias de Aveiro

Movimento dos reclusos nas cadeias d'esta comarca durante o mez de dezembro findo:

Homens entrados 8; ditos sahidos 6; existentes 13.

Mulheres entradas 1; ditas sahidas 2; existentes 6.

Total 49.

Sendo por offensas corporaes 7, por furto 8, por homicidio voluntario 3 e por passagem de notas falsas 1.

Entrados e sahidos durante o anno de 1902:

Homens entrados 135; ditos sahidos 124.

Mulheres entradas 22; ditas sahidas 19.

Total 157.

O sr. dr. Libertador Ferraz, delegado do procurador regio, mandou distribuir, na quinta-feira, á sua custa, um jantar aos presos nas cadeias d'esta comarca, commemorando assim o dia de anno novo. Os actos de caridade são sempre dignos de registro.

Entregas

Foi a do dia do anno novo mais animada que as precedentes. Queimou-se bastante fogo no largo municipal e no Rocio.

A' noite tambem estralejou em grande quantidade ás portas dos *parceiros*.

A ultima entrega far-se-ha em dia de Reis.

Joaquim d'Oliveira Gamellas, penhoradissimo para com todas as pessoas das suas relações e amizade, que se dignaram dirigir-lhe cumprimentos de condolencia pelo fallecimento de sua chorada e estremecida esposa, e acompanharam o seu cadaver á sua ultima morada, vem por este meio significar-lhes o seu eterno reconhecimento e gratidão, não esquecendo igualmente as attencões que tiveram para com elle durante a enfermidade da fallecida.

A todos indistinctamente protesta o seu indelevel reconhecimento.

O lingua das salas... e palcos tem em preparacão uma engraçadissima comedia intitulada: *Chica do direito e Chica do avesso*, que brevemente verá a luz da publicidade.

E' de esperar que tenha um largo consumo attendendo á popularidade que gosa o nome do seu auctor.

A SAUDADE

Foi n'uma noite de Maio,
Entre os suspiros da aragem,
Que eu a vi,
Quando a lua em frouxo raio
Espelhava a sua imagem
No rio que bate alli.

Ai! saudade!
Saudade do que passou!
Não me deixes n'esta mágua,
Como ella me abandonou!

Sentada no seu cirado,
A' branca lua mandava
Meigo adeus,
Co'o pensar todo inleado,
Emquanto a brisa ondeava
Os loiros cabellos seus.

Ai! saudade!
Saudade, ameno pungir!
O que ella estava pensando
Ai! vem-m'o aqui repetir.

Branças vestes, prateadas
Pelos reflexos ciosos
Do luar,
Trajava ella, imprestadas
Dos espiritos formosos
Que em sonhos vemos no ar.

Ai! saudade!
Saudade do que já vi!
Diz-me: foi aquillo um sonho?
Ou se não... porque o prendi?

Meigo o rosto lhe brilhava,
Como a perola que doura
Trouxe a luz;
Languidamente pousara
Junto d'harpa inspiradora
Os marmoreos braços nus.

Ai saudade!
Saudade, meigo pensar!
Vem com teu pincel divino
Seu lindo rosto esboçar.

Ao manso bater das vagas
Misturava ella o seu canto
Seductory;
E do rio pelas fragras
Riam com doce pranto
Os echos dizendo—amor!

Ai! saudade!
Saudade do que morreu!
Dedilha a harpa dos anjos,
Repete-me o canto seu.

Saudade,—agora que tudo,
Qual doce visão ligeira,
Já passou,—
Não seja o teu canto mudo:
Torna-me á vida primeira,
Não quero ser o que sou.

Ai! saudade!
Nas azas que te orvalhei
De amargo pranto sentido,
Ai! levanta-me insoffrido;
Mostra-me aquella que amei.

LATINO COELHO.

Sal

Não o ha para vender nas eiras. Apenas um ou dois negociantes o tem armazenado e algum resto nas eiras onde fizeram as compras.

O barco vende-se por 80,000 réis, mas é de esperar que suba muito mais, principalmente se o tempo não permittir que se produza sal no cedo.

Suspeitos d'hydrophobos

Hontem nos logares de Cacia, Sarrazolla e Quinta do Loureiro, foram abatidos por dois policias d'aqui, uma grande porção de cães, suspeitos de mordidos por cão raivoso.

E' bom, é bom que se vão *dizimando* os cães vadios, para segurança dos cidadãos.

Aqui, pela cidade, tambem anda á solta quem muito necessita de bóla.

Era uma caridade a policia olhar por isso.

"Povo de Aveiro,"
Em Lisboa, na tabacaria
Monaco.

A CALUMNIA

Aquella que chamou á calumnia um vicio, era um adulator, a calumnia é um crime, e um crime monstruoso, tão velho como a sociedade, de quem recebeu o nascimento. E' a molestia incuravel das almas fracas, que, não podendo egualar aos que invejam, vingam-se em os calumniar. «E' um fél, dizia Charron, que corrompe todo o mel da nossa vida», que envenena a sociedade; e quantas vezes com apparencia de interesse, e até de amizade!

Para quem possui alma nobre e generosa a honra é mais que a vida; um caluniador é mais odioso que um assassino; este matando-vos só vos tira a existencia, porém aquelle rouba-vos a reputação, que vale mais que tudo.

Um escriptor de talento exprimia com muita justiça um pensamento inteiramente novo quando dizia: «A calumnia assémella-se ao carvão, que enegrece e suja quando não queima.»

Tudo o caluniador é cobarde, e devia ser expulso da sociedade; porque aquelle, diante de quem calumnia os seus concidadãos, deve dizer consigo: «este malvado dirá o mesmo de mim na minha ausencia.»

Em Roma, no tempo da republica, o caluniador era marcado na testa com a letra K, assignalada com ferro em braço.

A igreja anathematizou os caluniadores, como assassinos, até á morte.

Um concilio de Latrião julgou os caluniadores indignos do estado ecclesiastico ainda que para o futuro se corrigissem. Finalmente o papa Adriano os condemnou á pena d'açoutes.

E' extremamente difficil, e rarissimas vezes acontece, encontrar-se o caluniador em flagrante delicto.

Espalha-se um boato pérfido que offende nossa honra; se quereis reuonar á sua origem, só os echos vos respondem, a voz já emudeceu.

Se interrogardes aos que accusam, perguntando-lhes d'onde sabem o que repetem, não obtereis outra resposta, senão estes termos vagos. *diz-se, assegura-se que um certo individuo, cujo nome não sei, affirmava hontem n'uma reunião, que, etc.* Rodeio vergonhoso, traição infame, que ousa associar a multidão á negra infamia, pondo d'esta sorte a cuberto o verdadeiro culpado, e só apresentando uma sombra a quem por interessado, anhele encontrar um objecto real.

Varios escriptores disseram que o envenenador era o mais vil dos homens mas quanto se enganaram!, mil vezes é mais vil o caluniador; porque o que bebe a taça fatal é por dores promptas prevenido da morte que o ameaça, e pôde ainda empregar um antidoto efficaz; porém a calumnia,

veneno moral d'espantosa actividade, fere e assassina logo a victima. Todos sabem de que esta morre só a misera ignora o proprio mal, e quando chega a conhece-lo é já tarde, e sem remedio; uma justificação é empreza mui difficil, e apesar de ter sido proferida na ausencia a sentença é sem appellação; de balde clama com energia a alma indignada do offendido: *mentira! mentira!*, a infame e hypocrita impostura tinha já vociferado que era verdade, e os echos repetiram: *é verdade!* porque mais promptamente se acredita o mal do que o bem.

Apelles, um dos mais celebres pintores d'antiguidade, tendo escapado á morte a que fôra sentenciado por Ptolomeu, rei do Egypto, em consequencia da calumnia que lhe urdira Antiphile, seu rival, retirou-se a Epheso, e ali compoz o funesto painel da calumnia, que foi obra prima da antiguidade; n'este bello quadro apparecia primeiramente em scena a calumnia, que com vista ferrenha parecia sair ao encontro á crueldade, que com grandes orelhas e a bocca aberta, sentada n'um throno tendo á direita a ignorancia, e á esquerda a suspeita estendia os braços á calumnia. Esta figura principal do quadro, occupava o centro, com a mão direita brandindo a tocha da discordia, e com a esquerda arrastando pelos cabelos a innocencia, que sob a figura d'um menino olhava para o céu como querendo toma-lo por testemunha de tão barbara injustiça.

—Apoz da calumnia vinha a inveja de cor livida, olhos penetrantes, e faces descarnadas, acompanhada pela astucia e pelo engano.

Em certa distancia via-se o arrependimento vestido de lucto com os olhos banhados em lagrimas, lançando olhos de compaixão para a verdade, que envolta em uma nuvem sombria de fumo formada pelo facho da calumnia mal podia divisar-se.

Quão bella e expressiva era esta pintura! Era bem capaz d'inspirar a seguinte apostrophe vehemente d'um sábio moralista: —Malvado caluniador confunde-te e desaparece: peste do inferno, és o membro mais criminoso e mais vil da sociedade; alma fraca que só accomettes em segredo ou para melhor acertares os tiros, ou para te abrigares do justo resentimento da honra, que feres, as leis te persigam, os homens te abominem, e o re-lador remorso seja o premio da tua perversidade.

Recrutamento militar

Nos termos do artigo 27 do regulamento dos serviços do exercito e da armada devem os paes, tutores e os proprios mancebos participar á commissão do recrutamento militar d'este concelho, durante o mez de janeiro, que

Basta-lhes um capricho da sua vontade illusoria para que sejam principes, imperadores ou deuses, para que possuam todas as riquezas do mundo, todas as coisas saborosas da vida, para que sejam fortes, sempre formosos, sempre jovens, sempre queridos.

Só elles pôdem ser ditosos na terra, porque para elles não existe realidade.

En gosto de abrir-me no seu espirito vagabundo, como a gente se debruça sobre um abysmo, no fundo do qual ferve uma torrente que vem e vae de sitios para sitios ignotos.

Um dia em que visitava um hospital de alienados, o medico que me acompanhava disse-me: —Vou-lhe mostrar uma louca interessante.

E mandou abrir uma cella, onde uma mulher dos seus quarenta annos, ainda bella, sentada n'uma grande poltrona, contemplava obstinadamente o seu rosto n'um pequeno espelho de mão.

Quando nos viu, levantou-se, correu ao fundo da habitação em procura d'um véo que tinha sobre uma cadeira, envolveu n'elle a cara com grande cuidado e voltou depois, respondendo com uma inclinação de cabeça aos nossos cumprimentos.

tendo completado 19 annos de idade, até ao dia 31 do passado mez, estão nas condições de serem recenseados.

Não sendo dadas taes participações incorrem uns e outros nas penalidades estabelecidas na referida lei.

Ahi fica o aviso.

Desordem

Na noute de quinta par sexta-feira, depois da tradicional visita aos parceiros pela phylarmonica, originou-se grande desordem nas Cinco Ruas, entre Seraphim Carrancho e alguns membros d'aquella corporação, de que resultou ficar ferido na cabeça, e pelo corpo, o cidadão Carrancho.

Não nos consta que fosse effectuada prisão alguma, o que é para admirar, dada a circumstancia da desordem se ter dado n'um dos pontos mais contraes da cidade e proximo da esquadra policial.

Isto caminha em maré de rosas, não ha duvida.

Anuncio do Almanak da Bruxa d'Arruda:

«A Nossa Independencia e o Iberismo.—Um volume de 310 paginas, instructivo e de alguma importancia litteraria e politica, por ser collaborado pelos srs. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, conselheiro Oliveira Martins, Rafael de Labra, conego Alves Mendes, F. Anton e conselheiro Thomaz Ribeiro. —Preço, 600 réis e vende-se a 150!»

A isto desceu a importante obra!...

Na Inglaterra ha uma estampa muito popular, attribuida a Kay, representando um padre, um advogado, um lavrador, um soldado, e finalmente, o diabo.

Esta estampa é ordinariamente acompanhada das seguintes legendas:

O padre.—Eu embrulho-os a todos.

O advogado.—Eu fallo por todos.

O lavrador.—Eu sustento todos.

O soldado.—Eu defendo-os todos.

O diabo.—Eu levo-os a todos.

MINERVA

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão.

Escrever carta mencionando preço.

—Como vamos esta manhã?— perguntou o doutor.

Ella deu um profundo suspiro.

—Oh! mal, muito mal. Os signaes da variola são cada vez maiores.

—Não vejo, replicou o doutor.

—Asseguro-lhe que se engana.

Aproximou-se a louca para segredar-lhe quasi ao ouvido:

—Não estou certa. Contei dez buracos, esta manhã: tres na face direita, quatro na esquerda e outros tres na frente. E' horrivel! horrivel! Já não poderei ver ninguém, nem meu filho, principalmente. Estou perdida, desfigurada para sempre.

E cahiu sobre a poltrona começando a soluçar.

O medico pegou n'uma cadeira, sentou-se ao seu lado, e disse-lhe com uma voz dóce e consoladora:

—Vejamos isso. Digo-lhe que não é nada. Com uma ligeira cauterisação farei desaparecer tudo.

Ella respondeu, acenando com a cabeça, e com a voz desfallecida, que não.

O medico quiz levantar-lhe o véo, mas a demente agarrou-o com as duas mãos com tanta força, que o rasgou onde pôz os dedos.

—A si mostrarei a minha cara; porém, a esse cavalheiro que o acompanha...

—E' tambem medico, apressou-se a responder o doutor.

Mil cartas d'amor

Um pastor protestante da India ingleza, o sr. Alester, publicou um livro que vem a ser o sacrario de todas as cartas amorosas que mil e tantas mulheres—não as 1003 do D. Juan: o pastor é pessoa de costumes ordeiros—lhe escreveram.

Fica uma pessoa a scismar ácerca das virtudes e meritos extraordinario que concorriam no arcabouço do dito sr. Alester, para assim attrahir a sua casa uma tal torrente epistolographica. Seria o homem um Adonis? Seria um d'esses terriveis seres, cujos olhares perturbam as educações mais solidas e as consciencias mais bem cou-raçadas? Haveria no rosto d'esse anglo-saxão d'esses quês hypnotisadores que levam a destruição ao fôfo e tranquillo ninho das familias?

Nada: o homem era um pastor como qualquer outro, leor da Biblia e bebedor incorregivel de «ale». Simplesmente, um dia a Morte com a sua bem conhecida fouce implacavel levou-lhe a esposa. Estancadas as lagrimas, o conformado viuvo annunciou nos jornaes, por intermedio de uma agencia, a sua triste solidão, offerecendo-se para passar a segunda nupcias, se encontrasse um anjo n.º 2 para lhe ajudar a leitura da Biblia e o desro-lhamento de centenaes de garrafas de cerveja.

Foi um diluvio de cartas despenhando-se sobre a agencia! Poz esta o bom do viuvo em contacto epistolar com mais de mil mulheres. Eram cartas amorosas, ternas, algumas interessantissimas, a par de muita baboseira que o sr. Alester sepultou no caifiro das cousas inuteis. O maganão, durante estes ultimos 3 annos, catalogou e mandou imprimir a torrente epistolographica, prefaciando, de sua propria lavra, esse heteroclitico poema d'amor.

E o que tem mais graça é que o bom do pastor ainda não resolveu qual deva ser a eleita do seu lar, na segunda edição. Tem positivamente «lembarras du choix...»

A iluminação das ruas desde a sua antiguidade

(Continuação)

Lisboa só no principio do seculo 19 foi illuminada, posto que desde os primeiros annos do reinado de D. José o celebre D. Luiz da Cunha o tivesse proposto entre os outros conselhos que deu áquelle principe na carta politica, que lhe escreveu antes de elle subir ao throno.

Deve-se porém aqui notar que o simples machinismo de ferro, com que em Lisboa e Porto se erguiam e desci-am os candieiros, tinham uma grande superioridade ás roldanas e cordas, com que em França usavam suspendel-os, principalmente nas cidades de provincia.

Então descobriu o rosto; todavia o medo; a emoção, a vergonha de ser vista tornaram-a córada em extremo até ao pescoço, que se fundia no seu vestido de luto.

Baixou os olhos, voltou o rosto para a direita e para a esquerda, para evitar os nossos olhares e balbuciou:

—Oh! soffro horivelmente quando sou vista sem véo na cara.

Eu contemplei bastante, e surprehendido, pois não tinha signal algum, nem mancha, nem cicatriz.

Voltou os olhos sempre baixos e disse-me:

—Cuidando de meu filho pegou-se-me esta espantosa enfermidade. Salvei-o; porém, perdi a minha belleza. Depois de tudo cumpri o meu dever; a minha consciencia está tranquilla.

Levantou-se o medico, e, saudando-a sahimos do seu quarto.

—Agora escute-me, disse elle. Vou contar-lhe a historia atroz de esta desgraçada.

E' viuva. Foi muito bella, coquette, muito amada.

Era uma d'essas mulheres para quem a sua belleza e o desejo de agradar constituem a aspiração da sua vida.

Tinha um filho que um dia adoeceu com variola.

Apenas o soube sua mãe, come-

De todos os inventos, porém, relativos á illuminação das ruas, a luz do gaz é a cousa mais digna de se mencionarem.

Em 1792 Mr. Murdoch fez algumas experiencias sobre a possibilidade de extrahir gaz inflamavel de certas substancias, e em 1797 allumiou a fabrica do Soho com gaz extrahido do carvão de pedra. Em 1803 Mr. Winsor allumiou o theatro do Lyceu com gaz; e no anno seguinte, uma grande fabrica de algodão em Manchester foi da mesma maneira illuminada. Estas, e algumas tentativas mais, que dêram bons resultados, desviaram a attenção do publico para este objecto:—formaram-se companhias, estabeleceram-se depositos de gaz, encheram-se as ruas de canudos de ferro para o conduzirem, e as principaes lojas de Londres começaram a illuminar-se por esse modo e a illuminação das ruas a gaz não se fez tambem esperar.

Tão rapidamente se propagou o uso d'elle, que a custo se acharia em pouco tempo em Londres um pateo ou viella que não fosse illuminado a gaz; e nas outras cidades principaes d'aquelle paiz não tardou tambem a chegar esse novo systema de illuminação.

(Continúa).

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	960
» encarnado.....	15000
» manteiga.....	880
» amarello.....	880
» mistura.....	800
» caraça.....	15000
» frade.....	840
Milho branco.....	570
» amarello.....	540
Trigo gallego.....	15060
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	260
Ovos, duzia.....	160

Notas alegres

Um rapasinho entra em casa d'uma vizinha:

—«Só Benta; diz a minha mãe se me dá um pão...»

—«Quê rapaz?... Não te oiço.»

—«Diz a minha mãe se me dá dois pães.»

—«Ah! maroto, era um agora são dois!...»

No tribunal:

O juiz — O senhor é accusado de ter batido n'aquelle homem.

O réu — Que quer, sr. juiz? Já estava farto de o aturar. E' um idiota.

O juiz, severamente — Os idiotas são homens como nós!

çou para aquella mulher, consagrada exclusivamente ao cuidado da sua formosura, uma batalha espantosa.

De muito longe perguntava á mulher que cuidava de seu filho, pela sua saude.

A mulher respondeu-lhe uma vez:

—Muito mal. Quer vê-lo?

—Oh! não, isso não.

E saiu fugindo.

Tomou todo o genero de precauções.

Foi a casa d'um farmaceutico e sortiu-se de desinfectantes.

Um dia por fim, o medico disse-lhe:

—Seu filho morre. Quer vê-lo?

Ainda que seja pela janella? Entre os dois haverá uma porta de crystal. Consentiu n'isso a mãe, cobriu a cabeça, tomou seu frasco de saes, deu tres passos para a janella, e occultando a cara nas mãos, gemeu.

—Não... não... me atreverei a vê-lo jámais... Morro de medo.

O muribundo esperou longo tempo com os olhos voltados para a janella para vêr o rosto sagrado de sua mãe, pela ultima vez. Porém, aguardou em vão.

Veio a noite; então, voltando-se para a parede não pronunciou mais uma palavra. Quando amanheceu estava morto.

No dia seguinte a mãe estava louca.

FOLHETIM

GUY DE MAUPASSANT

UMA LOUCA

Os loucos pôdem exercer uma attracção poderosa sobre os sensatos.

Os seres privados da razão vivem n'um paiz mysterioso de sonhos estranhos n'uma bruma impenetravel da demencia, em que tudo o que se tem visto sobre a terra, tudo o que se tem feito, volta a tomar vida n'uma existencia imaginada, fóra de todas as leis que governam as coisas e regem o pensamento humano.

Para os dementes o impossivel não existe, o inverosimil desapparece, o phantastico é coisa corrente, o sobrenatural converte-se em familiar.

Essa velha carreira, a logica; essa velha muralha, a razão; esse velho parapeto das idéas, o bom senso rompem-se, abatem-se, desmoronam-se diante da sua imaginação libertina, que vagueia pelo paiz da illimitada phantasia.

Para os loucos tudo succede e pode succeder. Não fazem esforço algum para vencer os acontecimentos, domar as resistencias, remover os obstaculos.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
5,21 m., correo, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.
4,47 t., tramway, vindo d'Alfarellos.
8,11 t., omnibus todas as classes.
9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
3,55 da manhã.
10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul
6,48 m., omnibus, todas as classes.
2,12 t., tramway, até Alfarellos.
5,54 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
10,30 t., correo, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
Chegada a Aveiro, terminus.
9,49 m.
9,9 t.
Os tramways partem do Porto ás
7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

COSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL
COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
(Producto reservado a um fim pa-
triotico e piedoso)
2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de
bem viver; A nossa habitação; A água; A
nossa alimentação; O nosso vestuário; Pre-
zeitos diversos.
795 receitas, com as seguintes secções:
Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliça-
as, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e
almôndegas, 15; Peixes diversos (receitas de
bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28;
Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e
empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas
diversas, 8; Doces de sobremesa, 208; Com-
potas e conservas, 54; Doces de chá, 155.
—Total 795.
A venda unicamente na Imprensa Aca-
demica, de Coimbra para onde devem ser
feitas as requisições, acompanhadas da sua
importancia, que é:—Em brochura, 600 rs.
(Pelo correo, 650. Em formosa cartongem,
700. Idem 760 réis.

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Ilustrada com magníficos retratos
dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e pa-
triotica edição nacional resolveram abrir
uma assignatura extraordinaria, aos
fasciculos semanales de 32 paginas, afim
de facilitar a entrada d'este grande livro
em todas as familias portuguezas. A
HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUE-
ZA DE 1820 tem de ser para todos os
portuguezos uma verdadeira reliquia
de familia, tem de ser guardada na bi-
bliotheca de cada lar como testemunho
authentico do patriotismo e dos feitos
heroicos dos nossos avós, que como
leões lutaram pela santa causa da li-
berdade.

Condições da assignatura
extraordinaria

Cada fasciculo de 32
paginas 60 réis
Cada vol. brochado.. 1.500 »
Obra completa (3 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde
ser mensal, quinzenal, ou semanal á
vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do
reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª,
rua do Almada, 423, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Mello
Culmarães.

Lembra-se a todas as pessoas que
forem a Lisboa, que não se es-
queçam de visitar a ma-
ravilhosa e surpre-
hendente Expo-
zição Fabril
Singer.
Installada na rua do Principe,
á entrada da Avenida

VENDE DE CASA

Vende-se um predio de casas
altas na rua de Jesus e em frente
á igreja do Convento.
Tem um pequeno pateo e sa-
hida para a rua do Rato.
Trata-se na rua Direita, n.º
43 a 45.

CONSULTORIO
DENTARIO
DE

THEOPHILO REIS
Cirurgião-dentista
pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca
dentes e encarrega-se
do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da
manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
Chamadas a qualquer hora do dia
ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)
Obra de propaganda nacionalista.
Dedicada ás pessoas de bom senso.
Preço 50 réis
A venda na Livraria Elysis
—Rua Formosa, 282
PORTO

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk
Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, tra-
duzido directamente do polaco por Selda
Potocka e Eduardo de Noronha. Desenro-
lam-se n'esta obra, ao lado de paginas vi-
brantes e commovedoras, as heroicas lu-
tas da Polonia contra a invasão dos ou-
tros povos do norte. Muitos criticos con-
sideram O DILUVIO superior ao QUO VA-
DIS.

A venda o 1.º volume
em formato grande e com uma bellissima
capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Com-
panhia Nacional Editora, Largo do Conde
Barão, 50, Lisboa.

TYPOGRAPHIA
DO
POVO DE AVEIRO
Acaba de nos chegar do estrangeiro, das prin-
cipaes fundições typographicas, uma variedade de ty-
pos de phantasia, proprios para obras de luxo. En-
carregamo-nos, portanto, de toda a obra de impre-
são, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer
parte.
Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa
de Manuel Maria, largo do
mesmo nome, rua direita, d'esta
cidade, e por preços vantajosos
os melhores bagaços para alimen-
tação de todos os animaes.

A NOVA PHASE
DO
SOCIALISMO
POR
JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes
de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160
—LISBOA.

Preço 200

Cura do rheumatismo

O linimento anti-rheumatico
de Miranda, é o melhor remedio
até hoje conhecido para a cura
d'esta doença. Numerosos attes-
tados de doentes provando os
seus bons resultados. Faz desap-
parecer em curto espaço de tem-
po as dores ao padecente.

Envia-se pelo correo para to-
das as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pe-
lo correo 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda
RIO TINTO

LANDEAU

VENDE-SE um quasi novo.
N'esta typographia se diz.

SAPATARIA REIS
R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acedi-
tada sapataria, José Almeida dos
Reis, participa aos seus estima-
veis freguezes que mudou o seu
estabelecimento da Costeira para
a sua casa da rua Domingos Car-
rancho, onde lhe deu uma instal-
lação mais apropriada.

O proprietario agradece des-
de já a visita com que o publico
se dignar honrar o seu novo es-
tabelecimento.

Como sempre, o seu empenho
é bem servir todos os que procu-
ram a sua casa e, para isso, ao
mesmo tempo que se encarrega
de todas as encomendas por me-
ida, tem á venda um grande
sortimento de calçado fino para
homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as
obras que sahem da sua casa, sa-
bem que ellas se recomendam
pela perfeição de corte, excellen-
te acabamento e incomparavel
modicidade de preços.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis,
expendidamente traduzidos para por-
tuguez, em lindissimas edições, ao
alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H.
Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE
TORMES, de Mendoza. — 1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Sou-
lié. — 1 vol.

A AMOREIRA, FATAL, de E.
Berthet. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional
Editora, largo do Conde Barão, 50,
Lisboa, e a todas as livrarias e taba-
carias.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado
pelas suas propriedades hygie-
nicas, só se vende no estabe-
lecimento de José Gonçalves
Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o
proprio vinho o vendido
no mesmo estabelec-
mento.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA
DO REPORTER

POR
JULIO VERNE

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo

(Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, li-
nho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria,
papelaria e mais objectos de es-
criptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e
creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,
nacionais e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-
dados, rhuu e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinico-
la da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de
mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria,
bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharías, bijouterias, perfumarias
(importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham
acompanhadas da respectiva importancia.

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do
Annunzio, o mais brilhante dos escripto-
res italianos da actualidade, traduzido para
portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque.
E' esta a obra mais sensacional do
grande escriptor, pela belleza commovedo-
ra e aasombrosa do seu entredo e pela sua
fôrma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM
ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora,
largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz
auctor do QUO VADIS? seguido de mai-
dois soberbos contos do grande es-
criptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissi-
ma capa a cores e ornado com magnificas
illustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Edi-
tora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa,
e em todas as tabacarias e livrarias.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais ba-
rata e superior do que qual-
quer outra para a engorda de
porcos, gado vaccum, galinhas,
etc. etc. vende-se unicamente no
estabelecimento de José Gonçal-
ves Gamellas.

Praça do Peixe

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes,
de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa
a cores, na Secção Editorial da Companhia
Nacional Editora, Largo do Conde Barão,
50—LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser
da Companhia SINGER obti-
veram na Exposição de Paris
de 1900 o mais alto premio,
Grand-Prix.

E' mais uma victoria jun-
ta a tantas outras que estas
excellentes e bem construi-
das machinas tem alcança-
do em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79